

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

ABRAPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

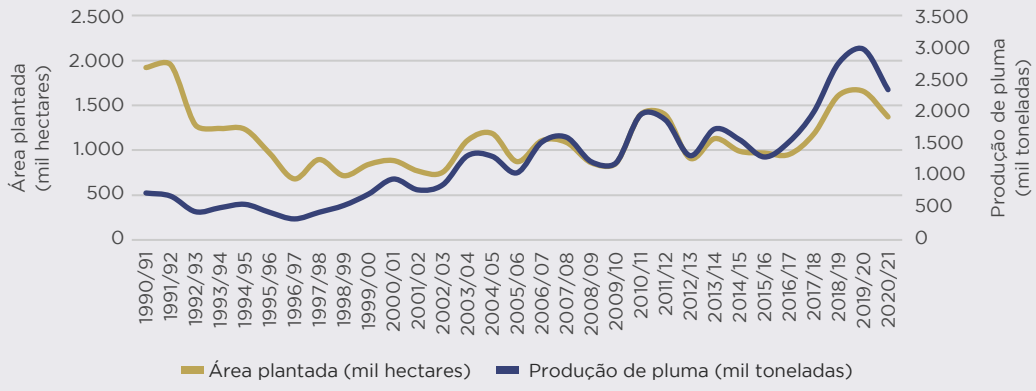
AMPLIAR NÍVEIS DE PRODUÇÃO E QUALIDADE

A cotonicultura brasileira é um exemplo da força e da determinação do agro nacional. Após ser dizimada pelo bicudo-do-algodoeiro na década de 1980, a cultura migrou para o Cerrado e, em menos de duas décadas, reposicionou o Brasil de grande importador para segundo maior exportador e quarto maior produtor mundial da fibra. Hoje, a pluma produzida no País abastece 100% do mercado nacional e 23% das importações mundiais.

A mudança de patamar foi possível por meio de pesquisas para melhoramento genético e da adoção de novos recursos tecnológicos, com o trabalho centrado em quatro pilares:

- Qualidade;
- Sustentabilidade;
- Rastreabilidade;
- Promoção comercial.

BRASIL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO



Fonte: Conab (setembro de 2021)

De 1990 para cá, a produção brasileira de algodão aumentou mais de 200%, passando de 717 mil toneladas, no ano agrícola 1990/91, para 2,4 milhões de toneladas, na safra 2020/21. O recorde deu-se na safra 2019/20, com 3,0 milhões de toneladas de pluma produzidas. Do lado da indústria, o consumo da indústria têxtil brasileira está estabilizado em 700 mil toneladas e sofre uma forte concorrência das fibras sintéticas.

Nesse período, informar, sensibilizar e mobilizar a opinião pública sobre os atributos da fibra brasileira passou a ser tão importante quanto ampliar níveis de produção e qualidade. Assim, diferentes estratégias vêm sendo executadas pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) nos mercados interno e externo.

MOVIMENTO SOU DE ALGODÃO

Embora estabilizado, o mercado doméstico continua sendo um dos principais clientes da pluma brasileira, atrás apenas da China. O seu grande concorrente é a fibra sintética. Há dez anos, o algodão representava 57% do total de fibras utilizadas pela indústria têxtil nacional; hoje, essa fatia é de 46%. A perda de espaço só não foi maior devido a uma iniciativa inédita no País de união de toda a cadeia setorial, sob liderança da Abrapa: o movimento Sou de Algodão, que completa cinco anos neste mês, com mais de setecentas marcas parceiras.

Em 2015, uma pesquisa de mercado feita pela Abrapa identificou a falta de informação do brasileiro sobre o que veste. A partir daí, foi definida a estratégia de mostrar aos consumidores que o algodão é uma fibra natural, de fonte renovável, menos nociva ao meio ambiente e produzida de forma responsável. Desta forma, o movimento pretende engajar a sociedade na valorização de um produto que entrega responsabilidade social e ambiental e incentivar o uso de algodão pela indústria têxtil nacional.

O movimento Sou de Algodão foca em ações promocionais, de negócios e informacionais, que vão desde campanhas de comunicação até projetos voltados à ampliação da competitividade. A inspiração veio da bem-sucedida experiência americana Cotton Incorporated, que conseguiu ampliar o consumo médio de algodão nos Estados Unidos de 35%, na década de 1970, para mais de 60%, hoje em dia.

A atuação do movimento brasileiro envolve, também, as universidades, para fomentar a criatividade e proporcionar experiência e conhecimento aos futuros profissionais. Essa ampliação da relação entre a Academia e a indústria fortalece toda a cadeia de algodão.

O pontapé inicial dessa estratégia foi dado em 2016, na São Paulo Fashion Week N42, a mais importante semana de moda do País, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Desde então, o movimento Sou de Algodão vem trabalhando iniciativas de conscientização dentro do segmento da moda, convidando a todos para um outro olhar sobre as várias possibilidades do algodão.

A iniciativa une agentes da cadeia produtiva e da indústria têxtil que produzem peças com no mínimo 70% de algodão na composição. O projeto conta, ainda, com o apoio de empresas e associações que têm iniciativas na área de sustentabilidade ou incentivam uma moda mais consciente. São dezenas de fiações, tecelagens, malharias, confecções, redes varejistas, projetos sociais, organizações não governamentais (ONGs), artesãos e microempreendedores que colaboram para uma jornada de produto ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente responsável.

LANÇAMENTO DO COTTON BRAZIL

Ao mesmo tempo em que aposta na ampliação da conexão com o mercado doméstico, a Abrapa vem intensificando a promoção do algodão brasileiro no mercado global. A busca por compradores externos é um caminho natural, uma vez que o consumo da indústria têxtil nacional não tem acompanhado o crescimento da produção. Por outro lado, a demanda mundial sobe, em média, 2% ao ano desde a década de 1950.

O excedente de produção levou a Abrapa a assumir, desde muito cedo, a missão de divulgar o algodão brasileiro no exterior. Após anos de bem-sucedidas missões de compradores e vendedores, o setor deu um passo adiante em 2020 com o lançamento do Cotton Brazil, uma iniciativa que visa transformar o Brasil no maior fornecedor mundial de algodão até 2030. Para atingir essa meta, o setor produtivo trabalha em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com o apoio dos Ministérios das Relações Exteriores (MRE) e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), além da Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (ANEA).

O Cotton Brazil consiste na execução de forma estruturada e integrada de um plano de promoção internacional do algodão brasileiro. O foco está nos principais mercados asiáticos, responsáveis por absorver mais de 95% das nossas exportações da pluma. O Brasil busca ser reconhecido e remunerado pela qualidade, pela sustentabilidade e pelo padrão tecnológico do seu produto. O projeto atua em várias frentes. Uma delas é o desenvolvimento e a implementação de *branding* do algodão brasileiro e de estratégias efetivas de comunicação baseadas em inteligência de mercado.

RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS E COMERCIAIS

Para estreitar a convivência com entidades locais do setor, em agosto de 2019, a Abrapa abriu um escritório em Singapura – um dos maiores *hubs* logísticos do Sudeste Asiático e um centro financeiro e comercial da região. Entre janeiro e junho deste ano, foram realizadas duas rodadas de *webinars,* chamadas de Cotton Brazil Outlook e Cotton Brazil Harvest, com cerca de 2 mil potenciais clientes asiáticos.

A presença física no continente asiático propicia aproximar-se de embaixadas de países e lideranças do setor industrial têxtil nos mercados-alvo. Os contatos estabelecem-se, então, com associações: API (Indonésia), VCOSA (Vietnã), APTMA (Paquistão), Citi e ICAL (Índia), SWAK (Coreia do Sul), BCA (Bangladesh) e CNCE (China). Termos de cooperação foram estabelecidos com a Confederação Indiana de Têxteis (CITI), a China National Cotton Exchange (CNCE) e a China Cotton Association (CCA).

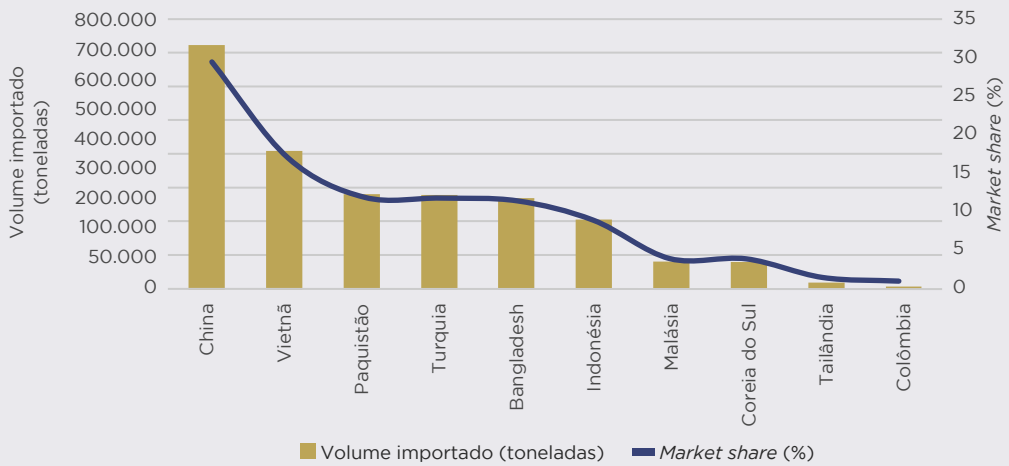
O programa de promoção da pluma brasileira no exterior inclui uma robusta plataforma em que estão reunidas as principais informações e indicadores da cadeia produtiva de algodão no Brasil e no mundo. Participam dessas ações renomadas

BRASIL: BALANÇA COMERCIAL DE ALGODÃO

	2018/19 (US$ milhões)	2019/20 (US$ milhões)	2020/21* (US$ milhões)
Exportação	2.250,3	3.069,3	3.769,0
Importação	8,2	2,6	6,3
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	**2.242,1**	**3.066,7**	**3.762,7**
	2018/19 (mil toneladas)	**2019/20 (mil toneladas)**	**2020/21* (mil toneladas)**
Exportação	1.309,71	1.945,56	2.398,07
Importação	3,66	1,02	3,67
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	**1.306,06**	**1.944,54**	**2.394,40**

*Período entre agosto de 2020 e julho de 2021
Fonte: Comex Stat/ME (agosto de 2021)

MAIORES IMPORTADORES DE ALGODÃO BRASILEIRO NA SAFRA 2020/21



Fonte: Comex Stat/ME (agosto de 2021)

instituições, como ABARES (Austrália), Câmara Setorial do Algodão e seus Derivados, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Comtrade, Cotlook, Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC), ICE Futures, Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), International Trade Centre (ITC), Ministério da Economia brasileiro e Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). São 2,7 bilhões de dados para auxiliar os gestores da cadeia de algodão na tomada de decisões.

Completa a iniciativa uma forte atuação em canais de comunicação digital. Um site em nove idiomas foi desenvolvido para intensificar a presença nas mídias sociais dos países-alvo. Recentemente, o Cotton Brazil ganhou uma conta no aplicativo WeChat – utilizado em massa na China –, com acesso e troca de mensagens.

A estratégia já traz resultados. Na temporada 2020/21 de exportações, encerrada em julho último, as vendas externas brasileiras cresceram 23% e geraram uma receita de US$ 3,8 bilhões para o País. O sucesso motivou a renovação da parceria do setor produtivo com a Apex-Brasil por mais dois anos. ■

A ***Agroanalysis*** agradece a contribuição da seguinte equipe da Abrapa: Marcio Portocarrero (diretor executivo), Fábio Carneiro (gestor de Sustentabilidade) e Mylena Fiori (assessora de Comunicação).

QUATRO BENEFÍCIOS DA INOVAÇÃO NA COTONICULTURA

Miguel Prado
CEO da Santa Colomba (propriedade de algodão no município de Cocos-BA)

1) O aprimoramento genético das sementes reduziu os custos de produção e permitiu aumentos significativos de produtividade. Com isso, alcançamos um alto padrão de qualidade mundial. Dispomos de equipamentos de High Volume Instrument (HVI) para analisar as características intrínsecas da fibra de algodão.

2) Maquinários específicos aumentaram a capacidade de execução das linhas de trabalho, com economia de combustível e uma menor emissão de gases do efeito estufa (GEE). Ganhamos competitividade, controle de qualidade, comprimento, elasticidade e coloração da fibra. A tecnologia digital melhorará esse processo todo.

3) A presença da Abrapa e das suas entidades locais e estaduais possibilita a aplicação conjunta de tecnologia e manutenção da infraestrutura. A entidade corrige erros e introduz certificações importantes para o desenvolvimento sustentável.

4) Produção em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que exigem investimentos sustentáveis para aumentar a eficiência produtiva em termos quantitativos e qualitativos.

A nossa expectativa para a safra 2021/22 é bastante positiva. Apesar de dispormos de produção irrigada em boa parte da área, aguardamos chuva na hora certa. Isso possibilitará o plantio e a colheita com quantidade e qualidade. Planejamos aumentar a área na casa dos 50%. O grande desafio está em administrar a conta de receita e despesa do algodão.

